



## A CATEQUESE PARA ADULTOS NA EDUCAÇÃO CRISTÃ

CRUZ, Carlos<sup>1</sup>  
RIGONI, Miguel Fernando<sup>2</sup>

### Resumo:

Este estudo tem como objetivo ressaltar a importância da catequização de adultos para a educação cristã que permita a realização de ações transformadoras no convívio familiar e comunitário. A Igreja, para realizar e alcançar uma evangelização que promova as pessoas em suas dimensões humana e cristã, considera a necessidade de trilhar um caminho de formação para o desenvolvimento da fé destas pessoas. Neste ideal situa-se um dos meios de essencial importância para que esta busca seja mais envolvente e enriquecedora. Este meio, abordado neste estudo, é o ministério da catequese, voltado aos adultos cristãos. Assim, este estudo, valendo-se do levantamento bibliográfico e da pesquisa exploratória, permite inferir que a catequese para adultos deve assumir importância prioritária, alcançando aqueles que vivem em situação de indiferença religiosa e promovendo uma maior compreensão e vivência das extraordinárias riquezas e responsabilidades do Batismo recebido.

**Palavras-Chave:** Catequese. Catecumenato. Adultos. Fé cristã.

CRUZ, CARLOS DA. A CATEQUESE PARA ADULTOS NA EDUCAÇÃO CRISTÃ. *CADERNO TEOLÓGICO DA PUCPR*, CURITIBA, v.3, n.3, p.58-76, 2015.

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pela PUCPR, e-mail: kaka2110kaka@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor do Curso de Teologia da PUCPR, e-mail: miguelrigoni@gmail.com

## **Introdução**

No Brasil, a catequese vem recebendo da Igreja uma crescente valorização. O catecumenato representa um amplo caminho de evangelização, ajudando os catequizandos a serem verdadeiramente iniciados na fé cristã.

Falar de catequese com adultos é tratar de um desafio e de uma preocupação que está no bojo da discussão do ministério catequético em nossos dias. Esta é uma necessidade que já vem sendo constatada no decorrer das últimas décadas e que recentemente passou a ser uma prioridade para a pastoral catequética. O magistério da Igreja, em seus documentos oficiais, manifesta essa preocupação em relação à educação da fé dos cristãos adultos.

A retomada deste tema na atualidade acontece pelo fato de que, mesmo com todos os acenos dos diversos documentos oficiais do magistério e de outros escritos, que colocam como eixo principal da ação evangelizadora a catequese com adultos, ainda há muito por se fazer. Percebe-se que ainda permanece a ideia de que a catequese com as crianças e adolescentes seja o melhor dos caminhos para se atingir os objetivos da ação catequética, o que requer os maiores esforços e empenho. É importante deixar claro que não se trata de menosprezar ou relegar a catequese com as demais idades, mas de ter como prioridade especial, nos projetos catequéticos, a realidade dos adultos.

A catequese, possibilidade de caminho para a maturidade da fé, deve perpassar todos os ambientes da vida, para que realmente se favoreça o desenvolvimento da mesma.

Assim, este estudo tem como tema a Catequese para adultos.

Tem o objetivo de ressaltar a importância da catequização de adultos para a educação cristã que permita a realização de ações transformadoras no convívio familiar e comunitário.

A pergunta norteadora é: “Como se utilizar da Catequese para levar aos adultos a palavra de Deus?”

Para tanto, utiliza-se da metodologia bibliográfica, valendo-se de informações coletadas em livros, revistas especializadas, documentos pastorais e artigos disponibilizados na internet. Utiliza-se, ainda, da pesquisa exploratória, com investigação do número de formados no curso de Catequese da Paróquia Santa Terezinha de Leiseux, localizada na cidade de Colombo, situada na região metropolitana de Curitiba, Estado do Paraná, no período de 2002 a 2014.

## Desenvolvimento

O termo *catequese* refere-se, em geral, à ação de catequizar, em seu conjunto. João Paulo II, diz: “toda atividade da Igreja tem dimensão catequética”, uma capacidade para educar na fé. João Paulo II acompanhou uma expressão clássica que afirma: “todo ato da Igreja é portador de catequese”. Isso significa que todas as ações eclesiais – proféticas, litúrgicas, testemunhais - contribuem para amadurecer a vida cristã; são educadoras da fé. Não obstante, esta virtualidade atribui-se sempre de maneira especial às ações vinculadas ao ministério da Palavra, as quais designam-se com termos como: pregação, anúncio missionário, catequese, homilia e ensinamento teológico (DOCUMENTOS..., 1980).

A catequese é a base da Evangelização da Igreja. A catequese sempre foi considerada pela Igreja como uma das suas tarefas primordiais, porque Cristo ressuscitado, antes de voltar para junto do Pai, deu aos apóstolos uma última ordem: fazer discípulos de todas as nações e ensinar-lhes a observar tudo o que Ele lhes havia mandado.

Veja-se o que salienta a Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* de João Paulo II:

Bem cedo passou-se a chamar de catequese o conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a crerem que Jesus é o Filho de Deus, a fim de que, por meio da fé, tenham a vida em nome dele, (cf. Jo 20,31), para educá-los e instruí-los nesta vida e assim construir o Corpo de Cristo. A Igreja nunca cessou de consagrar a tudo isto suas energias (EXORTAÇÃO..., 1950).

Conforme a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, 1983), nos dias atuais, catequizar a pessoa adulta apresenta-se como uma das grandes metas da ação catequética. No âmbito da evangelização da Igreja, a CNBB acredita que o adulto cristão seja o caminho para que se alcance progressos na catequese das outras idades, já que a catequese necessita da “parceria” com os adultos.

Iruziubieta (2012, p.6), ao falar sobre a evangelização dos dias atuais, afirma que é uma atividade gigantesca, mas que Jesus não temeu confiá-la a um grupo de discípulos, junto aos quais permaneceu mediante a ação do Espírito Santo. O querigma, anúncio da morte e Ressurreição do Senhor, núcleo do Evangelho, tornou-se fundamental para a evangelização e a catequese: é o Mistério Pascal crido, celebrado e vivido. Não é um acontecimento do passado; antes, é vivo e atual, é celebrado na Sagrada Eucaristia.

Nos primeiros tempos do Cristianismo, a liturgia se achava unida à catequese, e o batismo de adultos se dava por meio do catecumenato. No período medieval, oculto, tornou-se distante da vida do povo e se clericalizou. Numa sociedade imersa no Cristianismo, a iniciação cristã se dirigia unicamente às crianças. A reforma litúrgica do Concílio Vaticano II ressalta o caráter histórico-salvífico e bíblico-pastoral da liturgia, e busca a maior participação dos fiéis. Restaura o catecumenato e o propõe como o modelo de toda a catequese (LELO, 2010, p.60).

O conteúdo do Velho Testamento e do Novo Testamento, especialmente oferecido aos adultos, como ensino permanente, é um caminho eclesial eficaz para a formação da consciência moral das pessoas diante da atual pluralidade de opções, e onde se encontra um sentido de vida, estabilidade emocional e equilíbrio pessoal. A ética e a moral que deles derivam constroem um ser humano responsável, feliz, alegre, que espalha a paz e a solidariedade ao seu redor. É um otimista porque crê ser amado por Deus. A ética e a moral civil recebem a sua influência.

A catequese evangelizadora se reveste do dinamismo e da mística da proclamação do Evangelho, tão buscada na nova evangelização que pede e espera novo modelo, “que toda a catequese assuma as feições do processo catecumenal dos primeiros tempos do Cristianismo, adaptado aos novos tempos. Aqui, a teologia como escola de reflexão, dialoga com a catequese, escola de conversão” (ALBERICH, 2004, p.31).

O Documento Vaticano II, no Decreto *Inter Mirifica*, em seu Capítulo I, estabelece:

#### CAPÍTULO I

A Igreja e os meios de comunicação social

3. A Igreja católica, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo para levar a salvação a todos os homens, e por isso mesmo obrigada a evangelizar, considera seu dever pregar a mensagem de salvação, servindo-se dos meios de comunicação social, e ensina aos homens a usar rectamente estes meios.

À Igreja, pois, compete o direito nativo de usar e de possuir toda a espécie destes meios, enquanto são necessários ou úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas; compete, porém, aos sagrados pastores o dever de instruir e de dirigir os fiéis de modo que estes, servindo-se dos ditos meios, alcancem a sua própria salvação e perfeição, assim como a de todo o gênero humano.

Além disso, compete principalmente aos leigos vivificar com espírito humano e cristão estes meios, a fim de que correspondam à grande esperança do gênero humano e aos desígnios divinos.

A catequese continua sendo tarefa fundamental da Igreja, tanto para iniciar a pessoa na vida da comunidade quanto para ajudá-la a crescer e tornar-se cada vez mais autêntica rumo à maturidade humana e em Cristo. Iruzuibietia afirma:

É, portanto, uma tarefa complexa que comporta diversos aspectos: fazer discípulos, ou seja, pessoas que creem que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus; esta fé gera a vida sobrenatural, a vida da fé, que é

necessário ser instruída e educada para, desse modo, construir o Corpo de Cristo (IRUZUIBIETA, 2012, p.11).

A catequese renovada acentua em diversas feições a dimensão Cristológica, segundo a qual destacam-se os aspectos comunitário, vocacional, missionário e ecumênico. Neste contexto, o ser humano, como cristão que atua solidariamente na história, envolve-se em todos os aspectos da sociedade numa catequese libertadora, onde o dinamismo contínuo e todo homem está sempre em busca do crescimento e sempre exposto a dificuldades e fracassos. Por isso, pode-se falar de uma dimensão permanente da catequese, enquanto ela quer abranger todas as fases e ambientes educativos da vida da pessoa e as etapas da educação da fé (CNBB, 1983).

Do Diretório Nacional de Catequese, infere-se:

A catequese, como elemento importante da iniciação à vida cristã, implica um longo processo vital de introdução dos cristãos ainda não plenamente iniciados, seja qual for a sua idade, nos diversos aspectos essenciais da fé cristã. Trata, de forma sistemática, de um modo elementar e coerente, que forneça base sólida para a caminhada “rumo à maturidade em Cristo” (cf. Ef 4,13), com as seguintes dimensões, interligadas entre si: a) descoberta de si mesmo; b) experiência de Deus; c) anúncio e adesão a Jesus Cristo; d) vida no Espírito; e) celebração litúrgica e oração; f) participação na comunidade; g) interação fé e vida, e serviço fraterno, de acordo com os valores do Reino; h) a formulação da fé; i) o diálogo com outros caminhos e tradições espirituais; j) o relacionamento de cuidado com o cosmo (DIRETORIO..., 2014, p.53-54).

A ação catequética floresce, em vários países, num esforço sincero para integrar a vida à fé, a história humana à história da salvação, a situação humana à doutrina revelada, a fim de que o homem consiga a sua verdadeira libertação.

Para que a obra evangelizadora da catequese tenha frutos, deve existir a comunhão de todos e a ausência de divisões e que as pessoas tenham uma fé adulta com amor evangélico, pois uma das metas da catequese é a formação de comunidade, onde as pessoas são levadas à conversão e crescimento permanente e progressivo da fé (PUEBLA, 1987, 979, 992).

Conforme o Celam (2007, p.171), a catequese, para ser fiel às pessoas em sua situação concreta, deve considerar as distintas circunstâncias, mentalidades e ambientes em que vivem os catequizandos. A diversidade de situações e ambientes exige uma catequese e itinerários especiais.

O DGC, ao falar em situações especiais e diferentes ambientes de vida, refere-se especificamente às pessoas com algum tipo de deficiência, às marginalizadas, às que constituem

grupos diferenciados e, ainda, àquelas marcadas pelos contextos da vida rural ou urbana. Veja-se:

- Catequese junto às pessoas com deficiências

As pessoas com alguma deficiência, física, sensorial ou intelectual, também têm direito à catequese. O amor do Pai aos seus filhos mais marginalizados e a contínua presença de Jesus com seu espírito garantem que todas as pessoas são capazes de crescer em santidade (DGC 189). A catequese para as pessoas com deficiências exige: um estilo de catequese caracterizado pela acolhida e ternura; uma catequese diferenciada de acordo com os distintos tipos de necessidades pedagógicas; catequistas com preparação específica; recursos e materiais didáticos adequados.

- Catequese junto aos grupos marginalizados

Como Jesus Cristo, que acolheu amorosamente os marginalizados e os amou de maneira preferencial, a comunidade cristã é chamada a promover uma catequese especial com os marginalizados de nossa sociedade: famílias sem teto, crianças de rua, doentes crônicos, toxicodependentes, presos, migrantes, entre outros. Tal catequese deverá levar em conta as distintas situações de exclusão social e, com a força libertadora do Evangelho, ajudar estas pessoas a alcançar condições de vida mais humanas.

- Catequese junto a grupos diferenciados

Há pessoas que, em razão de sua profissão específica e situação cultural, requerem itinerários catequéticos especiais, diferenciados e com uma linguagem adaptada. São os operários, os universitários, os profissionais liberais, os artistas, os cientistas, etc.

- A catequese conforme o ambiente

A catequese deverá levar em conta os ambientes ou contextos de vida, pois estes condicionam, de alguma maneira, a forma de vida dos catequizandos. Entre os ambientes de maior importância estão o rural e o urbano. A catequese no meio rural, com suas riquezas e deficiências, e a catequese no meio urbano, com sua variedade de situações, pedem um serviço específico de educação na fé. Tendo em vista que a

maioria das pessoas concentra-se hoje nas grandes cidades, a catequese levará mais em conta a realidade urbana em todas as suas facetas. Assim, deve-se buscar novos métodos e linguagens para catequizar a quem vive nas pequenas e nas grandes cidades (CELAM, 2007, p.171-172).

Esses cuidados especiais não podem ser negligenciados sob pena dos catequizandos não serem respeitados em seus contextos sociocultural e sociorreligioso, dentre outros aspectos, presentes em uma sociedade contemporânea pluralista.

Na prática pastoral dos últimos séculos houve diversas formas de instrução religiosa e de formação de adultos: pregação, catecismo, missões populares, preparação para os sacramentos, entre outros. Porém, como se concentra cada vez mais no mundo das crianças, há a necessidade de se reforçar a catequese também para os adultos.

Conforme Alberich (2001, p.121), sendo direcionada aos adultos, devem ser considerados os objetivos próprios de toda a atividade catequética: favorecer e despertar a conversão, estimular o amadurecimento das atitudes próprias da vida cristã (fé, esperança, amor), aprofundar-se no conhecimento do mistério e da mensagem de Cristo, educar para um agir cristão na Igreja e na sociedade.

Tem-se ainda que a catequese para adultos deverá atender:

- Às necessidades e características de *fé madura, adulta*. A perspectiva da maturidade é importante marco de referência e critério de discernimento da práxis catequética com os adultos. Muitas vezes a catequese se contentou em satisfazer a ansiedade de segurança de muitos adultos e favoreceu formas de religiosidade funcional, compensatória, comprometendo a autenticidade da tarefa catequética realizada.

- À *perspectiva global* das finalidades e objetivos ideais de uma catequese adulta em seus três níveis: individual (que *tipo de fiel* deve ser promovido), comunitário (que modelo de *comunidade* é necessário criar) e eclesial (que projeto de *Igreja* deverá ser realizado). A catequese com adultos deve descortinar horizontes *teológico-pastorais* convincentes, abertos e estimulantes (ALBERICH, 2001, p.121).

Também segundo Alberich (2001, p. 22), a perspectiva formal catequética é essencialmente de ordem prática e, por isso, metodológica. Assim, as questões metodológicas configuram o eixo central da preocupação catequética, senão vejamos:

De fato, a catequese se identifica essencialmente como *ação* e mais precisamente no âmbito da educação, da *comunicação*, do *ensino* e da *iniciação*. Como tal, sua execução deve ser considerada ação *didática*, *pedagógica*, *mistagógica*. De todo modo, ocupa lugar central o ponto de vista metodológico, isto é, a reflexão de como os diversos fatores e condições em jogo podem ser organizados para que se desenvolva a ação catequética de forma que ela alcance seus objetivos (ALBERICH, 2001, p.22).

Descreve-se, a seguir, as fases do itinerário global da programação e ação catequética recomendadas pelo autor:

- Etapa ou momento *cognitivo*, de observação e conhecimento da situação catequética inicial; de análise dos elementos que a constituem: contexto, ambiente, pessoas envolvidas, entorno cultural, político, religioso, etc. Da análise da situação emerge, pelo menos em primeira instância, certo tipo de demanda operativa, um primeiro esboço da ação a ser realizada.

- Etapa ou momento *interpretativo*, de análise e problematização, de busca de causas e significados, de avaliação e educação da demanda operativa emergente. Trata-se de um processo fundamentalmente hermenêutico que resulta numa transformação da demanda e em um conjunto de orientações e prioridades operativas com vistas ao projeto a ser realizado.

- Etapa de *planejamento*, de organização da ação através de um projeto realista e coerente, que pressupõe: formulação de finalidades e objetivos, escolha de determinado modelo catequético, procura e organização de conteúdos, de intervenções operativas, de técnicas e instrumentos a serem utilizados.

- Etapa *operativa*, momento de pôr em prática o projeto (ação de catequese) obedecendo à sequência dos diferentes momentos operativos nele previstos.

- Etapa de *avaliação* do trabalho realizado, utilizando-se os instrumentos e as técnicas adequados.

- Etapa de *replanejamento*, que retorna ao início do itinerário metodológico, para um novo projeto de ação mais aperfeiçoado (ALBERICH, 2001, p.24).

O cristão precisa de educação na fé em todas e em cada uma das etapas de sua vida. Por isso, a catequese é concebida hoje como processo de iniciação, crescimento e amadurecimento na fé, que acompanha os catequizandos no decorrer de toda a sua existência.

A catequese dos adultos concerne a pessoas que têm o direito e o dever de levar ao amadurecimento o germe da fé que Deus lhes deu, pois são elas chamadas a desempenhar responsabilidades sociais de vários tipos. A catequese dirige-se a pessoas que estão expostas a

transformações e a crises, não raras vezes, muito profundas. Por isso, a fé do adulto precisa ser continuamente iluminada, desenvolvida e protegida para adquirir aquela sabedoria cristã que dá sentido, unidade e esperança às múltiplas experiências da sua vida pessoal, social e espiritual.

Conforme o Diretório Geral para a Catequese (2009, p.185), tem-se que

A catequese dos adultos exige uma cuidadosa identificação das características típicas do cristão adulto na fé, a fim de traduzi-las em objetivos e conteúdos, determinar certas constantes na exposição, fixar as indicações metodológicas mais eficazes e escolher as formas e os modelos. Uma especial atenção merece a figura e a identidade do catequista dos adultos e a sua formação; e que são os responsáveis pela catequese dos adultos na comunidade.

Segundo o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) (2007, p.164-165), a centralidade da catequese de adultos deve-se às razões seguintes:

- A idade adulta é a época das opções fundamentais;
- Os adultos são os que têm as maiores responsabilidades na Igreja e na sociedade;
- Os adultos são as pessoas mais capazes para aderir à cristandade de forma plena e madura; e
- A infância e a juventude precisam de modelos adultos de identificação, bem como de comunidades eclesiais adultas, que sejam pontos motivadores de referência para a vivência da fé cristã.

O Diretório Geral para a Catequese (2009, p.186-187) descreve as tarefas fundamentais para a catequese de adultos:

- Promover a formação e o amadurecimento da vida espiritual;
- Educar para julgar à luz da fé as mudanças culturais da sociedade;
- Capacidade para responder às questões religiosas e morais de hoje;
- Esclarecer, com a ajuda da doutrina social da Igreja, as relações existentes entre a ação temporal e a ação eclesial;
- Desenvolver os fundamentos racionais da fé; e
- Formar para assumir responsabilidades na missão da Igreja e para saber dar testemunho cristão na sociedade.

Para educar os adultos na fé, o Celam (2007, p.165), orienta:

- Considerar o adulto como tal, ou seja, conhecer suas características psicológicas, distinguir o adulto jovem (25 a 40 anos) do adulto maduro (40 a 65 anos), e conhecer como aprendem os adultos;

- Propor a catequese como processo de educação na fé que eduque em todas as dimensões da vida cristã;

- Seguir um itinerário de fé com inspiração catecumenal, no qual estejam presentes o primeiro anúncio, a conversão, o aprofundamento da fé, a integração à comunidade e o compromisso apostólico;

- Oferecer uma fundamentação básica da fé cristã, ajudando-os a dar razão de sua fé e de sua esperança;

- Acentuar o papel da comunidade cristã, integrando-os na comunidade e, sobretudo, educando-os na corresponsabilidade eclesial;

- Favorecer a identidade laical, ajudando-os a viver como crentes comprometidos em todas e em cada uma das realidades temporais; e

- Considerar as contribuições da educação de adultos (CELAM, 2007, p.165-166).

Segundo o Diretório Geral para a Catequese (2009, p.184), o discurso de fé com os adultos deve levar em conta as experiências vividas e os condicionamentos e desafios por eles encontrados na vida. Descreve-se algumas de suas necessidades de fé, tais como:

- adultos crentes, que vivem coerentemente a sua opção de fé e desejam aprofundá-la;

- adultos que, mesmo batizados, não foram adequadamente catequizados ou não levaram a termo o caminho da iniciação cristã, ou se distanciaram da fé;

- adultos não batizados, aos quais corresponde o verdadeiro e próprio catecumenato; e

- adultos que provêm de confissões cristãs que não estão em plena comunhão com a Igreja Católica.

O Diretório Geral para a Catequese (2009, p.185-186), demonstra os critérios que asseguram uma catequese de adultos autêntica e eficaz, a saber:

- a atenção aos destinatários na sua situação de adultos, como homens e como mulheres, cuidando, portanto, dos seus problemas e experiências, dos recursos espirituais e culturais, em pleno respeito pelas diferenças;

- a atenção à condição leiga dos adultos, aos quais o Batismo confere a possibilidade de procurar o Reino de Deus, exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus, e ao mesmo tempo os chama à santidade;

- a atenção ao envolvimento da comunidade, para que seja lugar de acolhimento e de apoio do adulto; e

- a atenção a um projeto orgânico de pastoral dos adultos, no qual a catequese se integre com a formação litúrgica e com o serviço da caridade.

Ainda conforme o Diretório Geral para a Catequese (2009, p.187-188), há determinadas situações e circunstâncias em que formas especiais de catequese são necessárias, conforme segue:

- a catequese da iniciação cristã ou catecumenato dos adultos, que tem todo o seu ordenamento expresso no *Ordo Initiationis Christianae Adultorum* (OICA);

- a catequese ao Povo de Deus nas formas tradicionais devidamente adaptadas, ao longo do ano litúrgico, ou na forma extraordinária das missões;

- a catequese de aperfeiçoamento, dirigida a quem tem uma tarefa de formação na comunidade: catequistas ou aqueles que estão engajados no apostolado dos leigos;

- a catequese a ser desenvolvida por ocasião de eventos particularmente significativos da vida, tais como o matrimônio, o batismo dos filhos e os demais sacramentos da iniciação cristã, nos períodos críticos do crescimento juvenil, na doença, etc. Trata-se de situações nas quais as pessoas são induzidas a buscar o verdadeiro sentido da vida;

- a catequese por ocasião de experiências particulares, como o ingresso no trabalho, o serviço militar, a emigração, dentre outras. São mudanças que podem gerar enriquecimento interior, mas são também momentos de desorientação, razão pela qual se sente a necessidade da luz e do amparo da Palavra de Deus; e

- a catequese por ocasião de eventos particulares relativos à vida da Igreja e da sociedade.

Tais formas de catequese colocam-se lado a lado, sem substituir os cursos de catequese sistemática, orgânica e permanente que toda comunidade eclesial deve disponibilizar aos adultos (DIRETÓRIO..., 2009, p.187-188).

Foi realizada pesquisa exploratória na Paróquia Santa Terezinha de Leiseux, no mês de maio de 2015, com a finalidade de verificar-se quantos adultos foram catequizados no período de 2002 a 2014.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (1991, p.67),

Visa aproximar o problema com as hipóteses da pesquisa. Envolve o levantamento bibliográfico; a entrevista com pessoas que tiveram experiências com o problema pesquisado e analisa os exemplos que estimulem a compreensão. Este tipo de pesquisa emprega como modalidade os estudos bibliográficos e/ou de caso.

A Paróquia Santa Terezinha de Leiseux localiza-se à Marginal Direita, nº 958, bairro Santa Teresinha, no município de Colombo, estado do Paraná. É composta por 15 comunidades atuantes que abrangem aproximadamente 100 mil moradores.

Na investigação realizada, verificou-se que no período de 2002 a 2014, nesta Paróquia foram catequizados 637 adultos, veja-se:

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE FORMANDOS</b>
2002	120
2003	84
2004	68
2005	63
2006	38
2007	48
2008	Dados não informados
2009	Dados não informados
2010	78
2011	12
2012	38
2013	23
2014	65
<b>Total</b>	<b>637</b>

A Diocese de Curitiba foi criada pelo Papa Leão XIII em 27 de abril de 1892, com a bula “Ad Universas Orbis Ecclesias”. Abrangia o Estado do Paraná (desmembrado da Diocese de São Paulo) e Santa Catarina (desmembrada da Diocese do Rio de Janeiro).

A Diocese tinha a extensão de 295.000 km<sup>2</sup>, 700.000 habitantes, com 78 paróquias, sendo 39 no Paraná, com 14 vagas, e 39 em Santa Catarina, com 24 vagas.

O clero no Paraná era composto de 47 sacerdotes: 15 italianos, 15 poloneses, 7 brasileiros, 5 franceses, 3 alemães e 2 portugueses. Havia apenas um religioso capuchinho, nenhuma religiosa e nenhuma escola católica.

A Diocese de Curitiba foi instalada em 30 de setembro de 1894, com a posse de seu primeiro bispo, Dom José de Camargo Barros.

A Diocese de Curitiba era sufragânea da Arquidiocese do Rio de Janeiro até 07 de junho de 1908, quando São Paulo foi elevada à categoria de Arquidiocese, ficando sufragânea desta.

A 10 de maio de 1926, a Diocese de Curitiba foi elevada a Arquidiocese.

Bispos da Diocese de Curitiba:

1º bispo - Dom José de Camargo Barros (1894-1904).

2º bispo - Dom Duarte Leopoldo e Silva (1904-1907).

3º bispo - Dom João Francisco Braga (1908-1926).

Arcebispos da Arquidiocese de Curitiba:

1º - Dom João Francisco Braga (1926-1935).

2º - Dom Ático Eusébio da Rocha (1936-1950).

3º - Dom Manuel da Silveira d'Elboux (1950-1970).

4º - Dom Pedro Antonio Marchetti Fedalto (1971-2004)

5º - Dom José Antonio Peruzzo.

O objetivo geral da Paróquia consiste em:

Ser uma paróquia missionária, que vá ao encontro das pessoas, das famílias e das realidades diversas, pelo testemunho e por ações concretas em defesa da vida plena para todos.

São objetivos específicos da Paróquia:

**Pastoral da Criança:** Formar e fortalecer a Pastoral da Criança em todas as comunidades.

**Fé e política:** Ligar fé e política de modo que os cristãos participem ativamente da vida em sociedade.

**Juventude:** Implementar, acompanhar e organizar a Pastoral da Juventude em todas as comunidades e nos ambientes frequentados pelos jovens.

**Pastoral da Saúde:** Formar e fortalecer a pastoral da saúde em todas as comunidades e atuar na saúde pública, buscando um melhor atendimento à população.

**Família:** Ampliar o trabalho da Pastoral Familiar através de novos agentes, novos movimentos familiares e de formação específica.

**Missão:** Organizar a Dimensão Missionária para que se concretize a Missão dentro e fora da Igreja.

**Social:** Promover a dignidade da pessoa humana através de projetos sociais concretos.

**Unidade e Partilha:** Intensificar a partilha de pessoas e de bens entre as comunidades, para promover maior unidade paroquial.

Dados atualizados:

A Paróquia Santa Terezinha de Leisieux conta atualmente com um pároco e três vigários. Desde a sua fundação, em 26 de abril de 1976, sob a ação dos Missionários Passionistas, já passaram por ela 10 (dez) párocos.

A arquidiocese de Curitiba tem a extensão territorial de 5.751 km<sup>2</sup>.

A população é de mais de 2.211.813 (dois milhões, duzentos e onze mil e oitocentos e treze) habitantes.

Há, atualmente, 143 paróquias, 2 Igrejas Reitorais e 3 Capelarias distribuídas em 15 Setores Pastorais e em 3 Regiões Episcopais.

Preside a Arquidiocese Dom José Antonio Peruzzo, que conta com um bispo auxiliar, ou seja, Dom José Mário Scalon Angonese.

O número atual de presbíteros na arquidiocese é de aproximadamente 467.

• Composição das Regiões Episcopais e Setores Pastorais:

1) Região Episcopal Centro-Oeste

Conta com 5 Setores Pastorais, 45 paróquias e 2 Igrejas Reitorais, em 6 municípios: Curitiba, Campo Magro, Campo Largo, Balsa Nova, Porto Amazonas e Palmeira.

2) Região Episcopal Norte

Conta com 5 Setores Pastorais, 40 paróquias e 1 Capela, em 6 municípios: Curitiba, Pinhais, Colombo, Almirante Tamandaré, Itaperuçu e Rio Branco do Sul.

3) Região Episcopal Sul

Conta com 5 Setores Pastorais, 50 paróquias e 2 Capelas, no município de Curitiba.

• Organização paroquial

A Paróquia Santa Teresina de Lisieux é uma rede de 15 comunidades, abrangendo diversos bairros, cuja Sede localiza-se em Guaraituba, na cidade de Colombo-PR. Conta atualmente com a presença de 4 religiosos:

- Padres:

Párocos: Pe. Jefferson Lima da Costa

Pe. Ari José Soga

Pe. Wilson Ramos

- Diáconos permanentes:

Diácono Osmar Vieira

Diácono Joel Ferreira da Maia

- Comunidade Missionários Passionistas Santo Dias

- Comunidade Irmãs Passionistas N. Sra. Das Dores

- Comunidade Irmãs Filhas da Cruz

• Catequese

- Mauro Sérgio da Trindade

- Carlos da Cruz

• Comunidades e Coordenadores

Área Pastoral 1 (verde)

- Matriz Santa Teresinha de Lisieux

- Santo Antônio

- Nossa Senhora das Graças

Área Pastoral 2 (amarelo)

- Nossa Senhora Aparecida

- São Judas Tadeu

- Nossa Senhora das Vitórias

Área Pastoral 3 (azul)

- São Miguel Arcanjo

- Nossa Senhora de Fátima

- São Sebastião

Área Pastoral 4 (branca)

- São Paulo da Cruz

- Santa Clara de Assis

- São Gabriel da Virgem Dolorosa

Área Pastoral 5 (roxo)

- São João Batista

- São José

- Nossa Senhora da Luz.

Como se pode inferir, a Paróquia Santa Terezinha de Leisieux possui uma comunidade numerosa que necessita de muitos cuidados pastorais, onde se insere, de forma significativa, a necessidade da catequese para adultos.

### **Considerações Finais**

A catequese acompanha o reavivamento pastoral e procura renovar-se para corresponder e colaborar no desempenho da missão que a Igreja recebeu de seu Senhor.

A catequese deve atuar como instrumento da educação para com o cristão adulto, preparando-o para que assuma a sua fé como comprometimento e adesão a Jesus Cristo e ao seu plano de amor. A educação permanente da fé deve integrar fé e vida, de forma que o ser humano seja libertado integralmente.

Ainda, tem como tarefa de zelar pela dimensão da vida em comunidade. O adulto deve descobrir o valor de estar com as demais pessoas trocando as experiências da vida e da fé. A comunidade é espaço de encontro, de amizade, de partilha, de solidariedade, de convivência, de oração, de festa, de celebração. A proposta da vida comunitária deve ser alimentada e vivida na Igreja e por meio dela.

Assim sendo, a catequese para adultos deve assumir importância prioritária, alcançando aqueles que vivem em situação de indiferença religiosa e promovendo uma maior compreensão e vivência das extraordinárias riquezas e responsabilidades do Batismo recebido.

Sendo responsabilidade de toda a comunidade cristã, faz-se necessária a presença de um núcleo comunitário constituído por cristãos maduros, já iniciados na fé, de modo a favorecer, para os catequizandos, o crescimento espiritual em Deus.

### **Referências**

ALBERICH, Emílio; BINZ, Ambroise. **Catequese com adultos**: elementos de metodologia. Trad.: Luciano Vieira Machado. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 2001.

ALBERICH, Emílio. **Catequese evangelizadora:** manual de catequética fundamental. São Paulo: Salesiana, 2004.

CONCLUSÕES da Conferência de Puebla. **Evangelização no presente e no futuro da América Latina / Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano.** 8. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.

CONFERÊNCIA Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Catequese renovada:** orientações e conteúdo. Documento aprovado pelos Bispos do Brasil na 21ª Assembleia Geral de 15 de abril de 1983. Disponível em: <[http://www.cnbb.org.br/component/docman/doc\\_view/88-26-catequese-renovada-orientacoes-e-conteudo](http://www.cnbb.org.br/component/docman/doc_view/88-26-catequese-renovada-orientacoes-e-conteudo)>. Acesso em: 05 mai. 2015.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Manual de catequética.** Trad.: Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007.

DIRETÓRIO Geral para a Catequese. **Congregação para o Clero.** 5 ed. São Paulo: Paulinas, 2009. Coleção Pedagogia da Fé.

\_\_\_\_\_. **Documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).** 10. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Edições Paulinas, 2014.

DOCUMENTOS Pontifícios de João Paulo II. **A catequese no nosso tempo.** 2. ed. São Paulo: Vozes, 1980.

DOCUMENTOS do Concílio Vaticano II. **Decreto *Inter Mirifica.*** Sobre os Meios de Comunicação Social. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm)>. Acesso em: 30 jul. 2015.

EXORTAÇÃO Apostólica Catechesi Tradendae de João Paulo II. N.ºs 1 e 2. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1950.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

IRUZUIBIETA, Celso Morgia. Antecipar a Aurora, Construir a Esperança. **Revista de Catequese**. São Paulo: Salesiana, n.139, jul/set 2012.

LELO, Antonio Francisco. A Relação Entre a Catequese e a Liturgia ao Longo da História. **Revista de Catequese**. São Paulo: Salesiana, n.132, out/dez 2010.

Submetido em 05 de outubro de 2015  
Aprovado em 06 de novembro de 2015